



Eva Perón e Jorge Luis Borges, peronismo e antiperonismo em tempos de pandemia: polifonia e interdiscursividade em tecnoculturas digitais

Alejandra Judith Josiowicz

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

<http://orcid.org/0000-0002-3525-1833>

RESUMO

O artigo parte do marco teórico da Análise do Discurso, das Humanidades Digitais e da Análise Tecnocultural do Discurso, assim como dos Multiletramentos Digitais, e utiliza a metodologia da mineração textual e a análise léxico-semântica para examinar *tweets* sobre Jorge Luis Borges e Eva Perón feitos no contexto da pandemia de COVID-19. A partir desse marco teórico-metodológico, desenvolve uma análise dos *hashtags* mais mobilizados, os termos mais comuns e os tópicos mais significativos nos *tweets* sobre ambos os intelectuais. Revela que Eva Perón e Borges ativaram posicionamentos em relação com questões como o peronismo e o antiperonismo, o feminismo e o antifeminismo, as políticas de saúde decorrentes da pandemia de COVID-19, e visões opostas da política e a sociedade. As práticas discursivas nas redes sociais aparecem como ativas produtoras de sentidos sociais e aglutinadoras de coletividades no momento de crise vivido em decorrência da emergência de saúde global. A análise sublinha o caráter interdiscursivo e polifônico dessas práticas, capazes de dar conta de sentidos múltiplos e heterogêneos, expressando apoio ou oposição às políticas dos governos, às mobilizações sociais e às medidas de saúde.

PALAVRAS CHAVE: Análise do discurso; Tecnocultura digital; Peronismo; Jorge Luis Borges; Eva Perón

Eva Peron and Jorge Luis Borges, Peronism and Antiperonism in Times of Pandemic: Polyphony and interdiscursivity in digital technocultures

ABSTRACT

This article uses the theoretical perspective of Discursive Analysis and Digital Humanities, as well as that of Critical Technocultural Discourse Analysis and Digital Literacy. It takes advantage of textual mining methods and semantic analysis to examine *tweets* on Jorge Luis Borges and Eva Perón during the coronavirus pandemic. Through this theoretical and methodological perspective, it analyses the most frequent hashtags, the commonest terms and the most relevant topics on both intellectuals. It reveals that Eva Perón and Jorge Luis Borges spurred contentious positions in relation to topics as peronism and antiperonism, feminism and antifeminism, health policies linked to the coronavirus pandemic, and opposed views of society and politics. The discursive practices in social networks were active producers of social meanings and helped to join together collectives in moments of crisis, like the one lived throughout the global health emergency. This analysis highlights the interdiscursive and polyphonic nature of these practices, which were capable of convey multiple and heterogeneous meanings, expressing support or opposition to the governmental policies, the social movements and the health measures.

KEYWORDS: Discourse analysis; Digital technoculture; Peronism; Jorge Luis Borges; Eva Perón



Ao citar este artigo, referenciar como: JOSIOWICZ, Alejandra J. Eva Peron e Jorge Luis Borges, peronismo e antiperonismo em tempos de pandemia: polifonia e interdiscursividade em tecnoculturas digitais. *Matraga*, v. 28, n. 53, p. 298-313, mai./ago. 2021.

DOI: 10.12957/matraga.2021.56889

Recebido em: 30/12/2020

Aceito em: 25/03/2021

1. Introdução

Este artigo analisa como a presença de Jorge Luis Borges e Eva Perón no *Twitter* articulou disputas acirradas sobre o legado do peronismo e o antiperonismo, as transformações das representações de gênero e a luta pelos direitos da mulher, a saúde, a política e a democracia. A pesquisa parte da perspectiva da Análise do Discurso, articula uma série de perspectivas teóricas próprias das Humanidades Digitais, e utiliza a metodologia da linguística computacional, a mineração textual e análise semântica para estudar o modo como as referências a Borges e Eva Perón funcionaram como produtoras de sentidos sociais. O artigo demonstra que a prática de nomear essas figuras no *Twitter* foi polifônica, remetendo a uma multiplicidade de significações e para sentidos às vezes opostos. As práticas apontaram para a interdiscursividade e para o caráter dialógico dos discursos, que remetem constantemente a um intercâmbio altamente contencioso, expressando apoio ou oposição às políticas dos governos, às mobilizações sociais e às medidas de saúde.

O artigo está dividido em três partes. Na primeira, apresenta o marco teórico da Análise do Discurso e das Humanidades Digitais. Na segunda parte, analisam-se nos *tweets* extraídos as *hashtags* mais frequentes, e realizam-se dois tipos de análises léxico-semânticas: nuvens de palavras e modelagem de tópicos. Na terceira parte, apresentam-se as conclusões que apontam para o caráter criativo e produtor de sentidos dessas práticas discursivas.

2. Cultura e política em tempos de pandemia

O contexto da pandemia de COVID-19 pode ser caracterizado como um “momento de absoluta tensão, manifesta como uma enervação do corpo coletivo, uma histeria generalizada, vista através das redes sociais” (CASA NOVA MAIA e CASA NOVA, 2020, p. 2). A pandemia aprofundou as desigualdades sociais, econômicas, raciais, sexuais e ampliou as desigualdades entre as nações do Sul e o Norte Global (BUTLER, 2020). Apressou a passagem para uma sociedade ciberoral, digital, acrescentou a importância das tecnologias informáticas móveis, a inteligência artificial e de algoritmos de uso de Big Data, o intercâmbio de informação a grandes velocidades, como parte da gestão semiótico-técnica digital (PRECIADO, 2020, p. 172).

Ao longo da pandemia de COVID-19, o poder das mídias sociais só cresceu, assim como as possibilidades de publicar, acessar, distribuir informação em níveis rápidos e amplos. No entanto, as corporações como *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* ou *Telegram* não organizaram diretrizes claras e transparentes para combater discursos de intolerância, nem para citar, checar as informações ou assegurar a transparência pública.

2.1. A perspectiva discursiva para análise do *Twitter*

Propomos a perspectiva da Análise do Discurso que assume o encontro entre os estudos enunciativos e pragmáticos de tal modo que articula os estudos da enunciação e a contribuição da performatividade (DEUSDARÁ, 2019). A perspectiva pragmática concebe as práticas dis-

cursivas como formas de ação (MAINGUENEAU, 2018). Os *posts* no *Twitter* revelam o caráter interativo da linguagem, na qual discurso e realidade, interior e exterior do texto não se opõem, de modo tal que sociedade e textualidade aparecem como duas fases reversíveis (MAINGUENEAU, 2018).

Os discursos digitais, como os *posts* no *Twitter*, renovam a noção do enunciado performativo do linguista J.L. Austin e a adequariam ao entorno das plataformas online: como os atos de fala de Austin, em lugar de simplesmente descrever o mundo, fazem coisas nele, operam (FUENTES, 2019). Constituem práticas citacionais ou iterativas capazes de dar forma aos públicos e contrapúblicos, disseminar pedagogias, questionar padrões e pensar possibilidades futuras (FUENTES, 2019). Funcionam como *slogans* ativos que unem aos sujeitos e participantes, explorando modos múltiplos, assíncronos da comunicação online.

A perspectiva bakhtiniana resulta fundamental para analisar as formações discursivas no ambiente digital e nas mídias sociais (DEUSDARÁ, ROCHA, ARANTES E PESSÔA, 2020). Segundo os escritos de Valentin Vološinov, a linguagem é consciência prática que surge da necessidade da relação com os outros (VOLOŠINOV, 1986). Vološinov argumenta que o signo não é um produto reificado, mas a evidência vivida de um processo social, que determina aos indivíduos e ao qual eles, por sua vez, contribuem de forma ativa, de modo tal que socialização e individuação se articulam de formas indistinguíveis (VOLOŠINOV, 1986). Trata-se da linguagem como socialmente ativa, consciência prática que satura toda atividade social de produção contínua de sentidos em uma sociedade ativa e em mudança (VOLOŠINOV, 1986).

Os *tweets* revelam a importância da dimensão da interdiscursividade, pela qual cada texto “remete incessantemente a outros textos, atribuindo lugares distintos para as vozes que agencia” (DEUSDARÁ, 2013, p. 356). Desse modo, a perspectiva do dialogismo bakhtiniano permite iluminar como a presença do outro se inscreve na materialidade dos enunciados. As práticas discursivas no *Twitter* possuem um caráter polifônico, no qual não há uma palavra final ou autoridade que organize a multiplicidade das significações (DENTITH, 1996), justamente porque referem a uma multiplicidade de significações e para sentidos às vezes radicalmente opostos. Revelam que o sentido é inexistente fora do contexto, não está inscrito no enunciado pelo locutor, portanto, não é estável nem preestabelecido: as condições materiais de apresentação, os artefatos tecnológicos, o *design*, têm papel essencial na significação (MAINGUENEAU, 2018).

2.2. Humanidades digitais, estudos de plataformas, análise tecnocultural do discurso e dataficação desde baixo

As humanidades digitais e a chamada “leitura distante” propõem observar grandes sistemas de produções culturais partindo de uma crítica cultural computacional e um grande volume de dados empíricos e utilizam padrões abstratos para analisar o significado cultural (MORETTI, 2017). Desse modo, incorporam métodos computacionais experimentais e uma perspectiva macroscópica aos estudos culturais (UNDERWOOD, 2017).

Os estudos de plataformas apontam para a importância da consideração de regimes de poder econômico e político (D’ANDRÉA, 2020). De fato, as plataformas possuem arquiteturas e hie-

rarquias sociais, raciais, geopolíticas e de gênero, pelas quais os sujeitos e servidores regem suas ações e modos de distribuição (D'ANDRÉA, 2020).

Em continuidade, a Análise Crítica Tecnocultural do Discurso (ACTD) compreende as tecnologias como enraizadas na cultura, e coloca o foco no modo como os sujeitos percebem, articulam e definem o espaço tecnocultural no qual operam (BROCK, 2020). Na mesma direção, o multiletramento digital vem considerando não só o letramento digital e a multimodalidade (escrito, visual, tátil, espacial, gestual, oral), (KALANTZIS et al., 2016), mas também o letramento crítico (CARDOSO; PEGRUM, 2019; CARDOSO; VELOZO, 2019), e com ele as questões da multicontextualidade (comunidade, papel social, relações interpessoais, identidade).

O artigo mobiliza uma epistemologia do Sul e pós-colonial para, partindo de plataformas idealizadas nos países do Norte Global e que seguem padrões de uso em inglês, como é o caso do *Twitter*, focar nos usuários em espanhol e suas práticas discursivas (MILAN, PELLEGRINO, SODERBERG, 2019). O que pode parecer simples entretenimento do ponto de vista do Norte Global, como é a referência, citação e menção de personagens da cultura como Jorge Luis Borges e Eva Perón no *Twitter*, resulta para as comunidades de leitores do Sul uma forma de drama ritual catártico no qual expressar opiniões políticas, visões de sociedade, comunicar sentidos vitais e subjetivos sobre saúde, gênero e cultura. A pesquisa revela que *Twitter* é uma tecnocultura contenciosa na América Latina, na qual têm lugar lutas pelos sentidos da política, o gênero, a cultura e a sociedade.

3. Jorge Luis Borges e Eva Perón no *Twitter*: peronismo e antiperonismo nas redes sociais

Jorge Luis Borges e Eva Perón são duas figuras intelectuais e culturais argentinas que tiveram, ao longo da segunda metade do século XX, uma projeção nacional e transacional considerável, com enorme presença nos meios de comunicação, o primeiro a partir de sua inserção no mundo literário e a segunda através de sua atuação política.

Embora suas esferas de origem fossem distintas, mobilizaram disputas igualmente acirradas sobre a herança do peronismo e o antiperonismo, com desdobramentos mais ou menos intensos nos diferentes contextos histórico-políticos da Argentina.

Em décadas recentes, esse processo intensificou-se com a expansão da divulgação desses intelectuais em foros públicos como *Twitter*, que funcionou como estímulo e articulador das práticas discursivas em torno dessas figuras.

A pesquisa parte de uma série de extrações do *Twitter* feitas através do *Software Wolfram Mathematica* entre julho e novembro de 2020, período em que a pandemia de COVID-19 afetou de modo intenso ao mundo inteiro e especificamente à América Latina. Seguindo determinações éticas de melhores práticas sugeridas em estudos das redes sociais e especificamente do *Twitter* (BERGIS, SUMMERS E MITCHELL, 2018), a pesquisa protegeu a privacidade dos usuários, não revelou nomes ou pseudônimos e sempre solicitou autorização aos sujeitos para citar *tweets*. Foram feitas buscas pelas referências a Jorge Luis Borges e Eva Perón nessa plataforma, com um total de 369.853 *tweets* no caso do primeiro e 216.064 no caso da segunda.



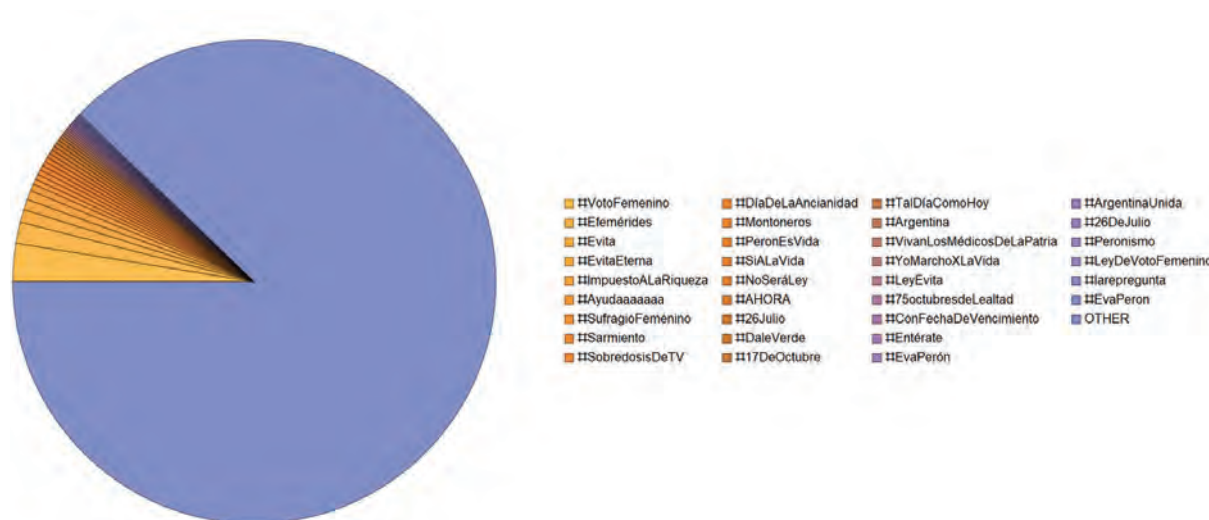
3.1. Análise dos *hashtags* mais frequentes

Nesses *tweets*, foram implementadas uma série de atividades de limpeza, retirando todos aqueles *Tweets* que referenciavam ruas, hospitais, escolas e bairros com o nome dos intelectuais, resultando em um total de 165.862 *tweets* que referenciavam Jorge Luis Borges e 87.320 Eva Perón. A partir desse *corpus* multilíngue, foram pesquisados os *hashtags* mais comuns.

A figura 1 apresenta os 30 *hashtags* mais comuns nos *Tweets* sobre Eva Perón. Muitos *tweets* celebram o legado de Eva Perón na política argentina e latino-americana, com *#Evita*, *#EvitaEterna*, *#EvaPeron*, *#Montoneros*, *#26dejulio* (dia do seu aniversário), *#Peronismo*, *#ArgentinaUnida*. Um grupo de *hashtags*, *#LeydeVotoFemenino*, *#SufragioFemenino*, *#VotoFemenino*, *#LeyEvita*, a reivindicam como impulsora do voto Feminino. Essas *hashtags* são mobilizadas tanto pelos sujeitos que reivindicam seu legado junto ao peronismo quanto por aqueles que são críticos desse legado. Há ainda a celebração de suas políticas como emblema da saúde popular e dos benefícios para os idosos, como em *#VivanLosMédicosdeLaPatria* ou *#DiadelaAncianidad*. Há ainda várias *hashtags* sobre o direito ao aborto, nos quais Eva aparece como oposta a esse direito, portadora de uma visão tradicional da família e das representações de gênero, como *#NoseráLey*, *#PeronEsVida*, *#SiALaVida*, *#YoMarchoXLaVida*.

As *hashtags*, estratégia central do *Twitter* e parte integrante de sua estrutura formal, permitem sinalizar, através da estrutura algorítmica dos trending topics, posicionamentos sobre determinados temas políticos relevantes para a vida social, como os debates do peronismo e o antiperonismo, no sentido do apoio ou a crítica à Eva Perón. Uma das temáticas mais importantes é a das representações de gênero e o feminismo, sendo que seu nome aparece mobilizado com sentidos opostos, pelo campo feminista e pelo antifeminismo em relação com dois debates estruturadores: por um lado, o direito ao voto por parte das mulheres, e, por outro, a legislação em relação ao aborto. Em ambos os casos, as mesmas *hashtags* frequentemente viabilizam sentidos contrários, de oposição ou apoio à figura da Eva Perón. Desse modo, as *hashtags* revelam o caráter polifônico das práticas discursivas no *Twitter*, em que significantes idênticos são capazes de mobilizar sentidos múltiplos.

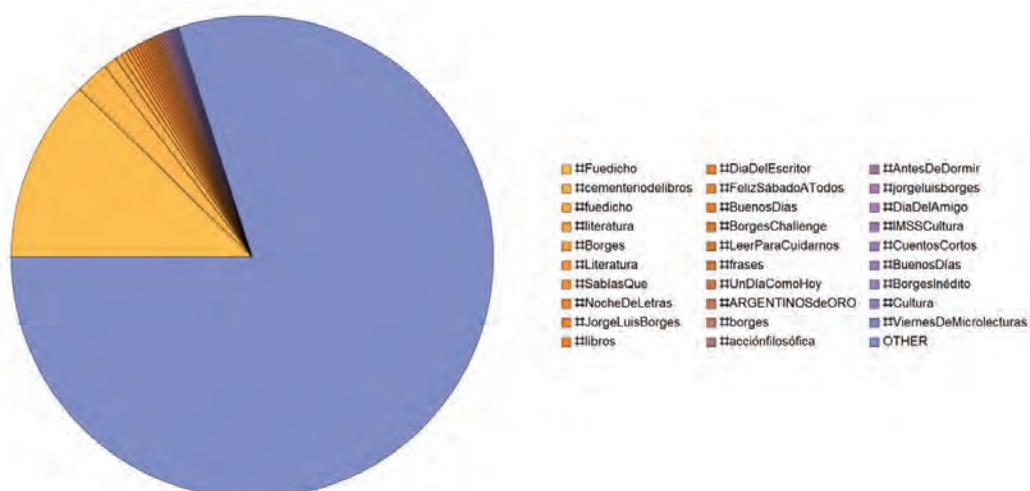
FIGURA 1. *Hashtags* mais comuns nos *tweets* sobre Eva Perón



Fonte: Produzido pela autora.

No caso das *hashtags* mais comuns nos *tweets* sobre Jorge Luis Borges (figura 2), temos uma grande quantidade de *hashtags* que celebram ao escritor e ao prazer da leitura, com frases motivacionais e citações. As *hashtags* transmitem a inspiração e motivação de ler e escrever, e o estímulo à leitura. Há *hashtags* ainda ligados à saúde, sobretudo em tempos de COVID-19, e especificamente ao impacto positivo da leitura na saúde mental e na autoestima, como *#LeerParaCuidarnos*, *#Self-Care*, *#LoveYourself*, *#SaludMental*, *#SerySentirteMejor*. Há também aqueles ligados à leitura como prática noturna, forma de relaxar e facilitar o sono, como *#FateBeiSogni*, *#sleep*, *#SweetDreams*, *#AntesdeDormir*. Outro grupo numeroso são aqueles *hashtags* referidos à leitura ao longo da pandemia de COVID-19, que estimulam as pessoas a ficar nos seus domicílios e respeitar o isolamento, e aproveitar o momento para ler: *#QuedateenCasa*, *#poesiaparauna cuarentena*, *#cuarentena*, *#Yomequedoencasa*, *#YomequedoencasaLeyendo*, *#COVID-19*. Há outros *hashtags* críticos das medidas de quarentena implementadas em alguns países como a Argentina, com *#cuarentenaeterna*.

FIGURA 2. *Hashtags* mais comuns em *tweets* sobre Jorge Luis Borges



Fonte: Produzido pela autora.

No caso de Borges, as *hashtags* permitem dar mais visibilidade às políticas de incentivo à leitura e ao isolamento em tempos de COVID-19. Apontam para a experiência da leitura em tempos de pandemia, e o modo como tornou-se estratégia de resiliência e busca da saúde mental, de autocuidado, forma de relaxamento e de entrar em contato com as próprias emoções. Através das *hashtags*, os sujeitos expressam sua defesa do livro e da leitura como prática afetiva, emocional, apontando ao papel fundamental que o livro tem jogado na vida psíquica e emocional diante das medidas de isolamento impostas. A necessidade de ficar em casa, isolados, sem contato com amigos e familiares, e em espaços reduzidos, deu ao livro um papel fundamental.

3.2. Análise léxico-semântica: nuvens de palavras

Com a finalidade de analisar os temas mais importantes nos *tweets* sobre cada intelectual, selecionamos os três idiomas que consideramos mais importantes de nosso *corpus* (o português,

relação com os direitos femininos. Ele chama a atenção para as versões da história e para o não visibilizado, o não contemplado nesses relatos.

Esse *tweet* dialoga com uma miríade de outros que dão conta da atuação de Eva Perón como impulsora da legislação que efetivou o direito feminino ao voto. Há variação na centralidade que dão à figura de Eva. No caso dos apoiadores, temos por exemplo o seguinte *tweet*: “*Las mujeres antes de Eva Perón no tenían derecho al voto (...) Y si bien hubo luchas previas por ese derecho, quien lo concretó fue nuestra compañera. Ese día votó desde su lecho de enferma. Sería su primera y única vez #evita*”. Eva aparece como figura central, chamada de “nossa companheira”, ou seja, parte do mesmo coletivo. Seu primeiro voto é narrado de modo dramático, como um ato heroico, erigido em mito.

Outros *tweets* dão importância ao legado de Eva, mas no contexto de uma história de militância feminista: “*Después de 50 años de lucha, la mujer obtuvo la igualdad de voto ante el hombre gracias a la lucha de figuras como Cecilia Grierson, Julieta Lanteri, Elvira Rawson de Dellepiane, Alicia Moreau de Justo, Petrona Eyle, Sara Justo, Victoria Ocampo y Eva Perón*”. Neste caso, Eva Perón aparece no contexto de uma genealogia mais ampla, de uma coletividade de mulheres feministas ativas na vida pública, de modo tal que não aparece como protagonista.

Em alguns *tweets* essa genealogia feminista, pela qual gerações de mulheres teriam contribuído para a consecução dos direitos, é orientada no sentido do antiperonismo, como questionamento de seu legado: “*No existía Eva Perón, cuando la gran Alicia Moreau de Justo impulsaba el derecho de las mujeres. En 1907 comenzó su lucha. Y la Ecuatoriana Matilde Hidalgo Navarro, en 1924 fue la primer mujer en votar...*” Neste caso, a evidência de outras mulheres que teriam sido centrais aparece como refutação da importância de Eva.

Como foi possível observar, Eva aparece questionada ou celebrada com maior ou menor protagonismo nos diferentes discursos, de acordo com os diferentes sentidos, seja na direção da sua reivindicação no contexto de uma história de luta feminista, seja como impulsora dos direitos femininos ao interior do peronismo ou também através da refutação e questionamento dessa centralidade.

O segundo tema polêmico nestes *tweets* é a legislação em relação ao aborto, o qual foi debatido ao longo desse ano no âmbito legislativo e teve grande presença nas redes sociais. Trata-se de uma variedade de *tweets* que mobilizam a figura de Eva com fins variados, desde o peronismo, o antiperonismo, o feminismo e o antifeminismo. Por um lado, temos uma série de postagens nas quais Eva Perón colocou-se como uma figura central no movimento feminista e peronista que apoiou a legislação do aborto. Por outro, em relação dialógica com os anteriores, há uma série de *tweets* com citações atribuídas a Eva Perón questionando o direito ao aborto: “*El Justicialismo es Vida. ‘Compañeras, cada aborto que ustedes permiten es un servicio a los poderes coloniales que quieren debilitar la revolución, cada hijo del pueblo que no nace es un hombre menos en la defensa de la Patria y de Perón’*”. Essa citação de Eva é mobilizada desde o peronismo, questionando a legalização do aborto, associando o peronismo com uma visão tradicional da feminidade. Mas também foi acionada no sentido do antiperonismo e do antifeminismo, que questiona o legado de Eva Perón para o feminismo atual, argumentando que Eva teria sido antifeminista. Trata-se de uma série de debates sobre a história, a memória e o legado atual das



paranoia, solidão, insônia. Chama a atenção um grupo grande de termos ligados à política, como peronista, com 12.049 menções, e antiperonista, com 6.815 menções, assim como vingança, políticos, comunistas, anticomunista, fascista, presidente, democracia, ditadura, opressão, servilismo, anarquista. Esses termos apontam para uma grande quantidade de *tweets* contrários ao atual governo argentino, de caráter peronista, que instalou políticas estendidas de isolamento e quarentena diante da COVID-19. Esses *tweets* consistem em uma série de citações atribuídas e não comprovadas de Jorge Luis Borges nas quais o autor criticaria ao peronismo, se declararia anticomunista, anarquista e cético diante da democracia. Os *tweets* expressam ceticismo diante da democracia, defesa do individualismo e anticomunismo, defendem o anarquismo e o individualismo diante do avanço do estado.

Os *tweets* revelam dois tipos de práticas discursivas, em certo sentido opostas, em relação com Jorge Luis Borges no *Twitter* em tempos de pandemia pela COVID-19. Por um lado, o nome do autor é acionado como inspiração e estímulo à leitura, como forma de entrar em contato com as próprias emoções, de autocompreensão, de autocuidado e busca da saúde mental diante do stress causado pela crise mundial que atingiu a saúde física e mental dos sujeitos, assim como a esfera econômica, política, a vida familiar e as relações interpessoais. Borges e sua leitura são articulados como ferramentas de resiliência diante das restrições dadas pela pandemia. Por outro lado, Borges é um importante articulador do discurso antiperonista e contrário às medidas de bem-estar social do atual governo argentino, na direção do medo ao comunismo, e da crítica ao sistema democrático. O autor tornou-se um catalizador das críticas às políticas de saúde, restrições e medidas de isolamento relacionadas à atual crise sanitária dada pela COVID-19. Desse modo, Borges revela o caráter polifônico e profundamente dialógico das práticas discursivas digitais, nas quais referências literárias e culturais tornam-se verdadeiros núcleos de disputa de visões opostas sobre a política e a sociedade.

3.3 Análise semântica II: modelagem de tópicos

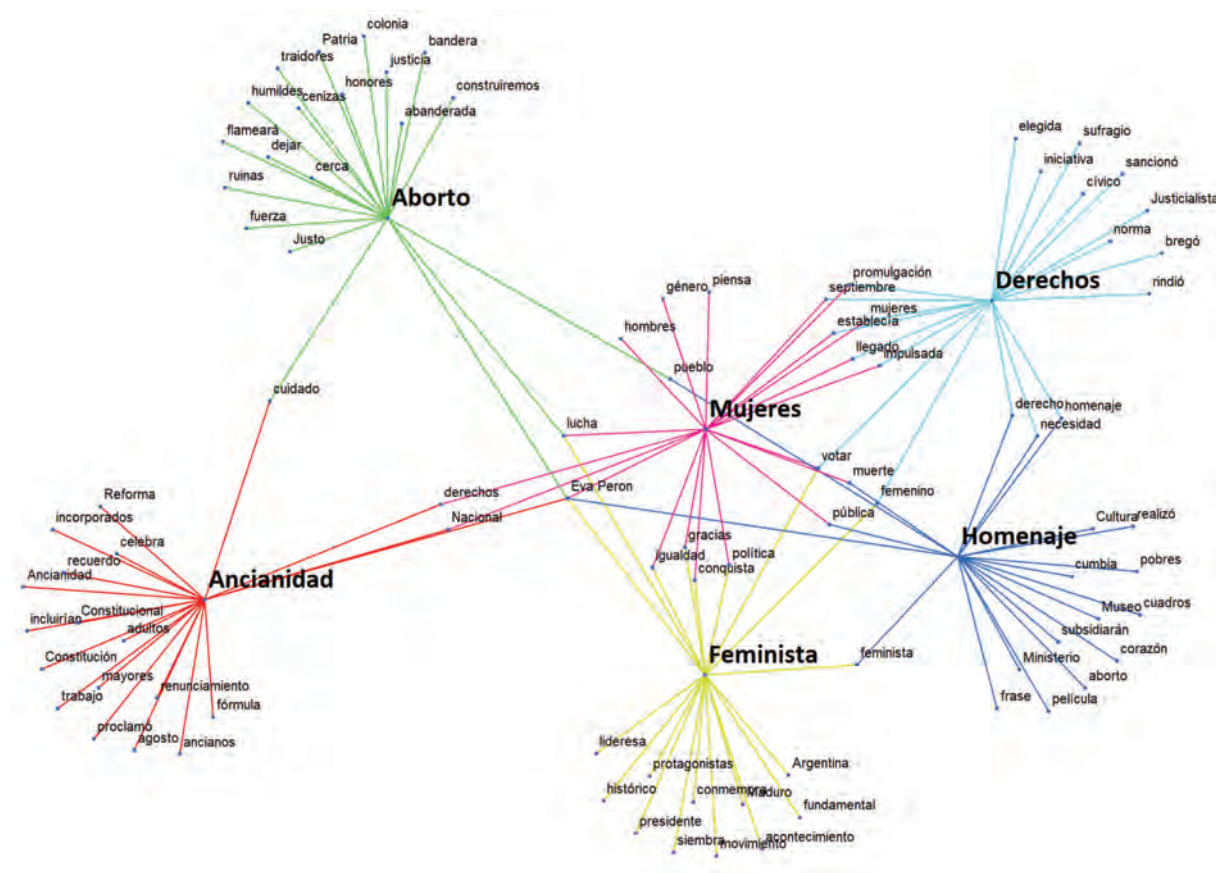
Finalmente, realizou-se uma modelagem de tópicos, através da técnica da PLSA (probabilistic latent semantic analysis, análise probabilística semântica latente) (ANTONOV, 2013), para examinar o conteúdo semântico e temático dos *tweets*.¹ Foram gerados 10 tópicos para cada intelectual e língua, dos quais foram selecionados os 6 mais significativos a partir dos *tweets* sobre cada autor em espanhol. A figura 5 mostra os tópicos resultantes no caso de Eva Perón.

3.3.1. Debates em torno de Eva Perón: gênero e política

O grafo formado pela modelagem de tópicos mostra as múltiplas relações entre todos os tópicos, com muitas palavras em comum, centralmente o nome de Eva Perón, que está no centro do grafo. No entanto, há uma maior densidade de relações entre os tópicos *Mujeres*, *Feminista*,

¹ Foi utilizada a técnica de modelagem de tópicos por fatorização ou decomposição de matrizes, chamada *Nonnegative Matrix Factorization*, e especificamente *Probabilistic Latent Semantic Analysis*, a partir de um pacote criado para Mathematica disponível em: <https://mathematicaforprediction.wordpress.com/category/non-negative-matrix-factorization/>, que permite extrair os principais tópicos dos textos ou dos *tweets* (ANTONOV, 2013).



FIGURA 5. Grafo com modelagem de tópicos de *tweets* sobre Eva Perón

Fonte: Produzido pela autora.

Homenaje e *Derechos*, todos na metade direita do grafo, que apontam à Eva Perón como líder emblemática das políticas feministas. Termos como votar, mulheres, direito, política, conquista, feminista são compartilhados por esses tópicos e os unem.

O tópico *Mujeres* inclui *tweets* que consideram Eva como uma figura central no estímulo da presença das mulheres na vida pública e na política, na luta da igualdade entre os gêneros. O tópico *Derechos* também confere um lugar central à Eva como lutadora pelos direitos femininos. Este tópico resalta sua relevância ao interior do peronismo sobretudo e desde esse lugar sua impulsão e consolidação do direito ao voto feminino na Argentina. O tópico *Feminista* reivindica a Eva desde a perspectiva da militância de gênero, emblema da luta pelo voto feminino na Argentina e na América Latina (o tópico compreende vários *tweets* em relação com Venezuela). O tópico *Homenaje*, por seu lado, mapeia a presença de Eva Perón nos meios de comunicação massivos e na cultura popular: em músicas, filmes, murais, não só na Argentina, mas também em outros países latino-americanos, como a Bolívia.

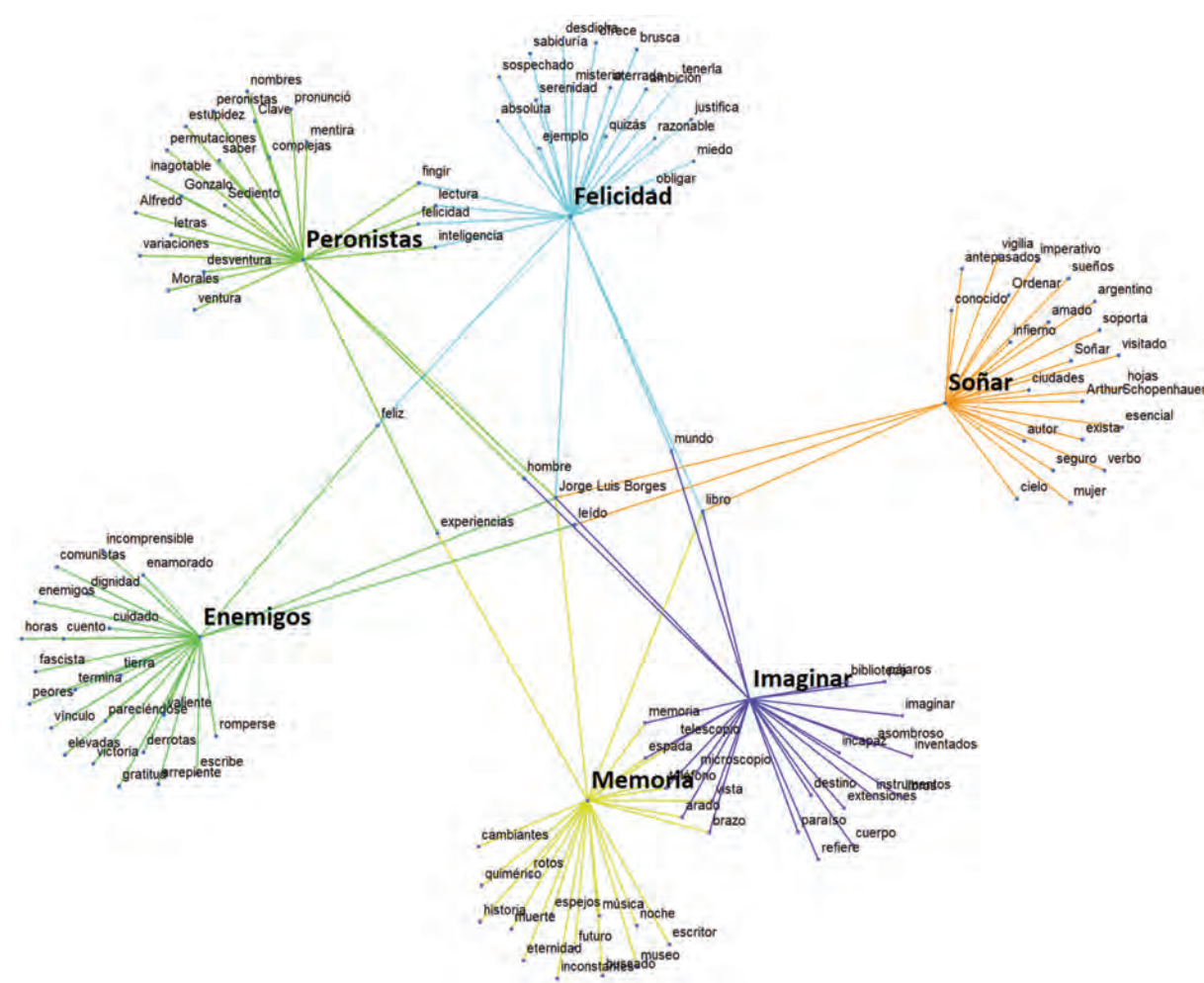
Já os tópicos *Aborto* e *Ancianidad* se encontram ligeiramente afastados dos anteriores, com menos conexões entre eles e com os outros, relevando que de fato uma orientação distinta rege essas temáticas. No caso de *Ancianidad*, o tópico celebra Eva Perón como impulsora de uma série de políticas para a Terceira Idade, portanto ela é mobilizada como um emblema dos direitos dos idosos. Sua distância se explica, desse modo, porque seu tema central não é da questão de gênero.

Já no caso de *Aborto*, o tópico inclui a polêmica em relação ao discurso de Eva Perón no qual ela afirmaria o caráter colonial do aborto. Neste caso, a orientação da maior parte dos *posts* é contrária ao feminismo e à legalização do aborto; neles, Eva aparece como emblema de um modelo de família tradicional e do respeito às convenções de gênero, em contraste com seu papel de protagonismo na luta das mulheres pelos direitos que aparece nos tópicos anteriores.

3.4. Debates em torno de Jorge Luis Borges: literatura e antiperonismo

Na figura 6 apresentamos o grafo contendo a modelagem de tópicos a partir dos *tweets* que mencionam a Jorge Luis Borges. O termo Jorge Luis Borges une todos os tópicos e está no centro deles. Agora bem, há uma série de tópicos, todos eles do lado direito do grafo, que apontam a estados psíquicos, sensações e percepções que os sujeitos associam à leitura de Borges, ou que a leitura de Borges desperta neles. O tópico *Soñar* aponta à relação do mundo literário borgeano com o onírico. O mundo do sonho aparece tanto no sentido do contrário à vigília, o subcons-

FIGURA 6. Grafo com modelagem de tópicos de *tweets* sobre Jorge Luis Borges



Fonte: Produzido pela autora.

ciente, a noite, quanto no sentido do mundo do desejo, ambos relacionados ao mistério e ao plano existencial, daquilo que vá além da pura realidade material. Já o tópico *Imaginar* inclui uma série de termos ligados com a leitura, como livro, biblioteca, paraíso e poesia. Ele se conecta com outros tópicos através de termos como mundo, lido e memória, todos eles referidos ao plano intrapsíquico, do imaginário que remete ao universo literário borgeano, e sua relação com o maravilhoso, o insólito. Por seu lado, o tópico *Memoria* contém termos como espelho, passado, quimera, escritor, morte e eternidade, chamando a atenção para a dimensão metafísica da literatura de Borges. Já o tópico *Felicidad*, que está um pouco mais afastado dos outros três, remete ao prazer da leitura, e contém termos ligados ao mundo intelectual, como sabedoria, medo, mistério, leitura, incerteza. Todos esses tópicos que se referem ao mundo psíquico apontam à leitura como ferramenta de exploração da subjetividade, de autocompreensão, modo de experienciar o mundo intrapsíquico que se tornou fundamental no contexto da pandemia do COVID-19, diante da instabilidade geral, e as medidas impostas de distanciamento e isolamento que acrescentaram a importância da leitura no cotidiano dos sujeitos.

Do lado esquerdo tempos dois tópicos, *Enemigos* e *Peronistas*, que, embora estabeleçam relações com os outros, sobretudo com *Felicidad*, aparecem afastados dos anteriores. Isso se explica porque ambos os dois estão ligados com os sentidos políticos da leitura de Jorge Luis Borges e de sua menção nas redes sociais. O termo peronismo é acionado em várias citações atribuídas ao autor no qual ele afirmaria sua oposição a esse movimento, o associando à estupidez. Neste caso, os *tweets* mobilizam críticas ao atual governo argentino e suas políticas, que associam com a mentira, a hipocrisia, a corrupção e opostas ao intelectual. Um exemplo é o seguinte *tweet*, que coloca em cena um suposto diálogo de Borges com um jornalista: “*Periodista: ¿Por qué es Anti-Peronista? Borges: Todo es culpa de una maestra de primaria. P: Le enseñó ideas peronistas? Borges: No... me enseñó a leer.*” Desse modo, o peronismo aparece em oposição a tudo aquilo ligado à educação, ao intelecto, à inteligência e, por transitividade, ao mundo borgeano. O prestígio literário e intelectual de Borges é acionado em direção da crítica ao peronismo e suas políticas, vistas como carentes de racionalidade.

No caso do tópico *Enemigos*, que inclui palavras como derrota, vingança, revelam um caráter contencioso, de luta entre visões opostas do mundo, próprio desses *tweets*. Esse tópico inclui palavras como anticomunista, comunista, fascista, ligadas a uma série de *tweets* críticos do comunismo, como por exemplo o seguinte, que é uma citação a ele atribuída: “*Hay comunistas que sostienen que ser anticomunista es ser fascista. Esto es tan incomprensible como decir que no ser católico es ser mormón.*” Outros *tweets* nessa mesma linha são céticos diante da democracia, como por exemplo a seguinte citação atribuída a ele: “*Para mí la democracia es un abuso de la estadística. Y además no creo que tenga ningún valor. ¿Usted cree que para resolver un problema matemático o estético hay que consultar a la mayoría de la gente?*”. Embora em todos os casos trate-se de citações não comprovadas do autor, os *tweets* revelam que Borges viabiliza opiniões políticas nas quais o prestígio literário do autor funciona como legitimador de uma série de posturas políticas anticomunistas e críticas da prática democrática. Revelam o medo diante do possível avanço do Estado e das medidas de emergência de saúde global ligadas à COVID-19. Comparam ao governo argentino com o comunismo e resgatam as simpatias anarquistas e in-

dividualistas de Borges. Borges encontra-se altamente politizado nestes discursos, mobilizando críticas às políticas estatais diante da crise de saúde global.

4. Peronismo e antiperonismo em tempos de pandemia: Borges e Eva Perón no *Twitter*

Em tempos de pandemia de COVID-19, as desigualdades globais, sociais, econômicas e do acesso à saúde se acrescentaram e fortaleceram. A pandemia radicalizou as técnicas biopolíticas e permitiu que as tecnologias se inscreveram de modo ainda mais intenso no corpo individual e nas subjetividades. Portanto, não resulta estranho que as referências a intelectuais e figuras da cultura como Jorge Luis Borges e Eva Perón mobilizem sentidos políticos, até porque nesse contexto cultura e política, literatura e ideologia, saúde e gênero, subjetividade e sociedade estiveram profundamente imbricados. Borges e Eva cumpriram um papel central ao longo da pandemia: como refúgio da imaginação, como motor do ativismo político, da oposição ou defesa de políticas e luta por direitos. Os discursos no *Twitter* revelam que essas figuras culturais ajudaram a processar o enorme estresse físico e emocional que significou a pandemia, despertando a inspiração e viabilizando lutas e debates em relação com temas cruciais, como são as políticas de saúde e os direitos das mulheres, e comunicando a experiência aos outros.

Em tempos de COVID-19, as coletividades foram capazes de mobilizar, através da citação de textos de Eva Perón e Borges, formas de ação e participação social, transmitindo ideias sobre a política e a sociedade de modo performativo, canalizando a insatisfação e a frustração, assim como o apoio e a mobilização. As referências a Eva e Borges tornaram-se verdadeiras estratégias performativas destinadas a exigir ações e respostas dos governos, transmitindo visões ideológicas às vezes opostas. Isso foi possível dado o caráter dialógico e interdiscursivo das tecnoculturas digitais, e sua polifonia. Embora as tecnoculturas digitais utilizassem roteiros históricos prévios, herdados, como o posicionamento histórico-político de ambos os intelectuais (o antiperonismo em Borges, as políticas públicas em relação com os direitos da mulher no caso de Eva Perón), afirmaram preocupações muito atuais diante das experiências vividas em pandemia, buscaram aliados e ações conjuntas com fins concretos.

Através da análise dos *tweets* que mencionaram e citaram Jorge Luis Borges e Eva Perón, foi possível mapear o caráter criativo e produtor de sentidos sociais desses discursos, revelando alguns padrões estruturadores. Nossa análise demonstra até que ponto as práticas discursivas no *Twitter* são criadoras ativas de significados: a linguagem dos *tweets* é uma forma de consciência prática, que opera como ação social (VOLOŠINOV, 1986). Os sentidos são evidências vividas de um processo social, são práticas performativas que têm efeitos materiais, dão forma aos públicos, disseminam pedagogias, unem aos sujeitos e exploram modos múltiplos, dispersos, da comunicação online.

Borges mobilizou um vocabulário para falar sobre a experiência subjetiva, a relação com a morte, a solidão, o sonho, isso é, sobre a fragilidade emocional deste contexto, chamando a aten-

ção para a leitura como refúgio em momentos de angústia e isolamento. No entanto, ele também desencadeou uma série de posicionamentos políticos altamente contenciosos, ligados ao anti-peronismo, o medo diante do avanço do Estado, e críticas às políticas do governo argentino em relação ao isolamento obrigatório.

Eva Perón, por seu lado, ativou discursos com sentidos ideológicos opostos: o peronismo e o antiperonismo, o feminismo e o antifeminismo. Por um lado, desde o peronismo ou do feminismo, aparece como central ou no mínimo importante no contexto das reivindicações do feminismo atual, seja da legalização do aborto, dos direitos políticos das mulheres ou das políticas de saúde. Por outro, uma série de discursos peronistas antifeministas e de defesa de um modelo de família tradicional reivindicam seu legado também, mas no sentido contrário, como emblema do modelo de família tradicional e crítica de certas reivindicações do feminismo. Finalmente, há um terceiro grupo, do antiperonismo e o antifeminismo, oposto à legalização do aborto e que são críticos da reivindicação da figura de Eva pelo atual governo, que questiona seu legado e se propõe recuperar uma outra versão da história.

Desse modo, Borges e Eva Perón apontam para o caráter interdiscursivo e polifônico das práticas discursivas, capazes de dar conta de sentidos múltiplos, heterogêneos. A partir deles, foi evidente a flexibilidade, maleabilidade das práticas culturais, assim como o caráter dialógico das práticas discursivas. Elas foram ativas produtoras de sentidos e aglutinadoras de coletividades nesse contexto histórico-social, dado pelo momento de crise vivido em decorrência da emergência de saúde global. Construíram novos sentidos coletivos, mobilizando Borges e Eva como núcleos de disputa, de interpelação dos outros, de construção de contrapúblicos e pedagogias alternativas e modos de mobilização.

REFERÊNCIAS

ANTONOV, Anton. **Topic and thesaurus extraction from a document collection**. Template Mathematica code using NPR transcripts. 2013. Disponível em: <<https://github.com/antononcube/MathematicaForPrediction/blob/master/Documentation/Topic%20and%20thesaurus%20extraction%20from%20a%20document%20collection.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2020

BERGIS, Jules, SUMMERS, Ed, MITCHELL, Vernon, **Ethical Considerations for Archiving Social Media Content Generated by Contemporary Social Movements: Challenges, Opportunities and Recommendations**. Disponível em: <<https://www.docnow.io/docs/docnow-whitepaper-2018.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2020

BROCK, André. Análise Crítica Tecnocultural do Discurso. IN: Silva, Tarcízio (org.) **Comunidades, Algoritmos e Ativismos Digitais: Olhares afro-diaspóricos**. São Paulo: LiteraRUA, 2020.

BUTLER, Judith. El capitalismo tiene sus límites. In: V.V. A. A. **Sopa de Wuhan. Pensamiento contemporáneo em tiempos de pandemias**. Editora ASPO, p. 59-66, 2020.

CARDOSO, Janaína; PEGRUM, Mark. Digital literacies in language education: Janaina Cardoso interviews Mark Pegrum. **Matraga**. N.47, v. 26. p. 462-496, 2019.



- CARDOSO, Janaína; VELOZO, Naira. Letramento crítico e formação docente crítico-reflexiva: por um novo projeto político-educacional. In LIBERALI, F.; MEGALE, A. (Orgs). **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência**. Campinas: Pontes, 2019.
- CASA NOVA MAIA, Andréa. e CASA NOVA, Vera. (orgs). **Arquivo Pandemia: Diários íntimos, recortes poéticos, históricos, geográficos, políticos, antropológicos, artísticos, psicossociais do isolamento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.
- D'ANDREA, Carlos. **Pesquisando Plataformas Online: Conceitos e Métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.
- DENTITH, Simon. **Bakhtinian Thought**. An introductory reader. New York, Routledge, 1996.
- DEUSDARÁ, Bruno. O que torna possível uma abordagem pragmático-enunciativa de discurso? **Revista FSA**, v. 16, art. 12, p. 227-245, 2019.
- DEUSDARÁ, Bruno. Pragmática e discurso: a noção de texto em questão. **Desenredo** (PPGL/UPF), v. 9, p. 340-357, 2013.
- DEUSDARÁ, Bruno; ARANTES, Poliana. C. C.; ROCHA, Décio, PESSÔA, Morgana. (org). **Pesquisar com gêneros discursivos: problematizando mídias e ambientes digitais**. Rio de Janeiro: Ed. Cartolina, 2020.
- DOMÍNGUEZ, Nora. Los rostros de Eva Perón. In: SORIA, Claudia, ROCCA, Paola Cortés e DIELEKE, Edgardo (org.). **Políticas del sentimiento: el peronismo y la construcción de la Argentina moderna**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2010.
- FUENTES, Marcela. Ni una Menos. Hashtag Performativity, Memory and Direct Action against Gender Violence in Argentina. In: **Women mobilizing memory**. Ed. By Ayse Gul Altinay et al. New York: Columbia Univ. Press, 2019.
- KALANTIZIS, M.; COPE, B.; CHAN, E.; DALLEY-TRIM, L. **Literacies**. 2ª ed. Melbourne: Cambridge University Press, 2016.
- KARUSH, Matthew; CHAMOSA, Oscar. **The new cultural history of Peronism: Power and Identity in Mid-Twentieth Century Argentina**. Durham: Duke Univ. Press, 2010.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MILAN, Stefania. PELLEGRINO, Giuseppina e SODERBERG, Johan. Datafication from Below: Epistemology, Ambivalences, Challenges. Crossing Boundaries. TECNOSCIENZA. **Italian Journal of Science and Technology Studies**. Vol. 10, n. 1, p. 89-113, 2019.
- MORETTI, Franco. **Patterns and Interpretation**. Pamphlet 15. Pamphlets of the Stanford Literary Lab. 2017.
- PRECIADO, P. B. Aprendiendo del virus. In: V.V. A. A. **Sopa de Wuhan. Pensamiento contemporáneo em tiempos de pandemias**. Editora ASPO, p. 163-185, 2020.
- Saïtta, Sylvia. Borges mediático. **Variaciones Borges**, n. 46, p. 3-21, 2018.
- UNDERWOOD, Ted. A genealogy of Distant Reading. **Digital Humanities Quarterly**. Vol. 11 n. 2. 2017.
- VOLOŠINOV, Valentin. **Marxism and the Philosophy of Language**. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1986.

